

CLASSIFICAÇÃO DE RISCO POR REGIÕES

Vigência entre 11 a 17 de agosto - apuração prévia (07/08/2020)

SITUAÇÃO GERAL

O número de novos registros de hospitalizações por Covid-19, nos últimos 7 dias, comparado com a semana anterior, apresentou aumento de 17%, passando de 1094 para 1278. Além do crescimento, deve-se destacar o elevado quantitativo em termos de pacientes. O número de internados em UTI por SRAG cresceu 3%, passando de 872 para 897. No caso do número de internados em leitos clínicos para Covid-19, verifica-se a redução entre as duas semanas, que passou de 1002 para 975 pacientes internados. Para o número de internados em UTI confirmadas para Covid-19, o aumento foi de 4%, passando de 672 para 702. Positivamente, a redução do agravamento é observada no número de casos ativos na última semana, que atingiu a quantia de 7.454, frente a quantidade de 7.793 da semana anterior – ou seja, redução de casos ativos no Estado. Por fim, com relação ao número de leitos de UTI livres para atender Covid-19 no último dia, o quantitativo cresceu 1% entre as semanas, passando de 602 para 608.

O indicador de capacidade de atendimento (número de leitos de UTI livres para cada leito ocupado por pacientes Covid-19), mensurada no Estado como um todo e que segue em situação agravada, apresentou uma leve piora, permanecendo o alerta máximo. Na rodada anterior, o indicador obteve o valor de 0,90 e, nesta semana, a mensuração atingiu 0,87.

O indicador da Mudança da Capacidade de Atendimento, também mensurado para o Estado, obteve bandeira amarela, resultado do aumento no número de leitos de UTI livres para atender Covid-19 no último dia em relação à quinta-feira anterior.

Estes dois indicadores nos permitem acompanhar a capacidade de resposta da rede hospitalar para atender a população que necessita de atendimento neste nível de atenção (alta complexidade). No entanto, este é um indicador que também está diretamente relacionado ao avanço da doença no Estado, uma vez que quanto maior o número de casos ativos, maior o número de pacientes que necessitarão de atendimento hospitalar e maior o risco de pressão no sistema de saúde.

Mesmo com todas as ações de ampliação de leitos de UTI no Estado, o avanço na evolução da Covid-19 permanece sinalizando risco alto de pressão ao sistema de saúde e a necessidade de se ampliar ainda mais a conscientização da população em seguir os protocolos de distanciamento, a fim de que possamos seguir nas ações de ampliação da rede e, principalmente, para que possamos continuar garantindo o acesso adequado do paciente aos leitos hospitalares e de UTI no tempo oportuno.

BANDEIRA VERMELHA

As regiões de Porto Alegre, Canoas, Novo Hamburgo e Taquara permanecem em bandeira vermelha, principalmente pela situação preocupante da Macrorregião Metropolitana. A nova Região Covid de Guaíba, que até a 13ª rodada do Distanciamento Controlado pertencia a Região Covid de Porto Alegre, obtém a bandeira vermelha nesta mensuração, acompanhando o enquadramento das últimas rodadas. A região de Passo Fundo, que também esteve em bandeira vermelha na última rodada, reincide neste nível de alerta.

Regiões Covid de Palmeira das Missões, Pelotas e Bagé, que obtiveram a redução da bandeira vermelha para laranja na última rodada após análise dos recursos pelo Gabinete de Crise, alcançam novamente a bandeira vermelha como resultado da mensuração dos 11 indicadores do Distanciamento Controlado.

As regiões de Uruguiana, Capão da Canoa e Erechim, que estavam em bandeira laranja, apresentaram agravamento da sua situação e, com efeito, passaram a compor o grupo de regiões com maiores níveis de restrições.

QUEM MELHORA

Na décima quarta rodada do Modelo de Distanciamento Controlado, apenas a Região de Lajeado apresentou melhoria de sua bandeira, passando de vermelha para laranja.

1. MACRORREGIÃO METROPOLITANA

Com a permanência de alertas e de agravamento da situação do atendimento à saúde e da propagação da doença, as seis regiões Covid da macrorregião metropolitana – com o desmembramento da Região de Guaíba – permanecem com a bandeira vermelha na décima quarta rodada do Distanciamento Controlado. Capão da Canoa, que havia obtido bandeira laranja na rodada anterior, obtém a bandeira vermelha nesta rodada de mensuração.

Apesar das ocupações de UTI para SRAG e confirmados Covid-19 estabilizadas, a macrorregião metropolitana atinge a totalidade em bandeira vermelha e o risco permanece elevado. Ainda, nesta rodada, a macrorregião apresentou aumento no quantitativo de hospitalizações confirmadas para Covid-19 registradas nos últimos sete dias e redução no número de internados em leitos clínicos para Covid-19.

As hospitalizações confirmadas para Covid-19 registradas nos últimos sete dias cresceram 19%, passando de 636 para 757 na macrorregião (somando as 6 regiões Covid). Com relação a SRAG, enquanto há 7 dias atrás havia 554 internados, a quantidade de pacientes praticamente ficou estável, passando para 553. No caso de leitos clínicos, o número de pacientes passou de 602 para 594, uma redução de 1%. E com relação aos internados por Covid-19 em leitos de UTI, o aumento foi de 1%, passando de 447 para 450 pacientes.

Os indicadores relacionados a capacidade de atendimento ainda se encontram em posição agravante. O percentual de pacientes confirmados para Covid-19 em leitos de UTI, com relação aos leitos livres, apesar de praticamente estável, ainda é crítico. Enquanto na semana passada havia 0,59 leitos de UTI livres para cada leito de UTI ocupado por paciente Covid-19, nesta semana o indicador passou para 0,58.

No comparativo do número de leitos livres de UTI no último dia para atender Covid-19 entre as duas quintas-feiras, verifica-se uma pequena redução no número de leitos de UTI livres para atender Covid-19, passando de 264 para 263, fazendo com que o indicador tenha atingido bandeira laranja, frente a bandeira amarela da semana anterior.

Portanto, com a melhora e estabilizada na velocidade do avanço da doença, os três indicadores macrorregionais que mensuram número de pacientes internados em UTI ou leitos clínicos obtiveram bandeira amarela. Os indicadores de capacidade de atendimento e de mudança na capacidade de atendimento, mensuradas pela macrorregião, obtiveram bandeira preta e laranja, respectivamente.

1.1 PORTO ALEGRE

Apesar da situação positiva dos indicadores da velocidade de avanço mensurados pela macrorregião, o número de hospitalizações confirmadas para Covid-19 registrado nos últimos sete dias apresentou crescimento de 18% entre as duas semanas, passando de 367 para 434. Com isso, o indicador apresentou bandeira vermelha. Destaca-se que, além do crescimento, a quantidade de novas hospitalizações em proporção da população ainda é elevada, refletindo na

bandeira preta para o indicador de incidência na região, sendo o mais elevado entre todas regiões Covid.

Ainda, observa-se crescimento nas demais variáveis dos indicadores de avanço da doença. O número de internados em UTI por SRAG no último dia variou de 380 para 393 entre as duas semanas. A quantidade de internados em UTI confirmados para Covid-19 passou de 336 para 348. Por último, o indicador de internados em leitos clínicos Covid-19 variou de 439 para 442.

O indicador que mede o Estágio da Evolução, resultante da razão entre ativos e recuperados apresentou novamente melhora no valor, obtendo bandeira amarela, frente a bandeira laranja da semana anterior. Com isso, observa-se que entre as últimas duas rodadas, o número de casos ativos na última semana passou de 1.949 para 1.709, importante redução, e o de recuperados nos últimos 50 dias antes do início da semana passou de 6.295 para 7.642. Já o de Projeções de Óbitos e de hospitalizações na última semana em relação a 100 mil habitantes mantiveram-se em avaliação de risco máxima (preta).

1.2 CANOAS

A região de Canoas obteve novamente bandeira vermelha. Os registros de hospitalizações confirmadas para Covid-19 cresceram 12,5% entre as duas semanas, passando de 104 para 117 hospitalizações. Destaca-se ainda que o número de hospitalizações é bastante elevado, deixando a região com a segunda maior incidência de hospitalizações a cada 100 mil habitantes. A situação de bandeira final vermelha ainda acompanha o agravamento das últimas semanas, pois trata-se da velocidade do avanço da pandemia e dos efeitos que podem permanecer por mais semanas, principalmente em ocupações da capacidade de atendimento.

Positivamente, o número de internados em UTI por SRAG no último dia passou de 79 para 72 entre as duas semanas. Para o indicador de internados em UTI confirmados para Covid-19, a redução foi de 11%, variando de 46 para 41. Por outro lado, com relação ao número de pacientes Covid-19 em leitos clínicos o aumento foi de 7 pacientes (passando de 56 para 63 internados).

Na razão entre os casos ativos na semana e recuperados nos 50 dias anteriores ao início da semana, o indicador obteve novamente bandeira laranja. No caso do número de hospitalizações confirmadas para Covid-19 nos últimos 7 dias para cada 100 mil habitantes, o indicador manteve-se em bandeira preta, com a razão passando de 13,12 para 14,76.

1.3 NOVO HAMBURGO

A manutenção de bandeira vermelha também é observada na região de Novo Hamburgo. Assim como na rodada anterior de mensuração, verificou-se aumento no registro de hospitalizações confirmadas para Covid-19 nos últimos 7 dias. Enquanto na semana anterior havia ocorrido 80 registros, nesta semana foram 96 (variação de 20%).

A dimensão das hospitalizações quando comparada por 100 mil habitantes continua bastante elevada, indicando uma alta prevalência na região. Positivamente, a razão entre os casos ativos na semana e recuperados nos 50 dias anteriores ao início da semana melhorou, tanto pela redução de casos ativos quanto pela elevação do número de recuperados. Com isso, os indicadores de Estágio da Evolução e de Incidência de Novos Casos sobre a População, que são mensurados com base na região, apresentaram bandeira amarela, para o primeiro, e preta para os dois que compõem o segundo grupo.

A ocupação de UTI para SRAG e Covid-19 tiveram diminuição na semana. No caso de internados em leitos de UTI confirmados para Covid-19 a redução foi de 13,5% passando de 37 para 32. Para internados em UTI por SRAG a redução foi de 12 pacientes, variando de 57 para 45.

1.4 TAQUARA

Pressionada também pela situação da macrorregião metropolitana, a região de Taquara permanece em bandeira vermelha nesta rodada. Dos 4 indicadores da região, de hospitalizações registradas, razão de ativos sobre os recuperados, hospitalizações a cada 100 mil habitantes e de projeção de óbitos, três obtiveram situação de bandeira preta e um de laranja, sinalizando a situação crítica.

O número de novas hospitalizações registradas confirmadas para Covid-19 nos últimos sete dias cresceu 35%, passando de 25 para 33 entre as duas semanas. No caso do número de internados em UTI por SRAG, a quantidade de pacientes reduziu de 10 para 7. No número de internados em UTI confirmados para Covid-19, a região reduziu em 6 pacientes, passando de 10 para 4. Para internados em leitos clínicos confirmados para Covid-19, o quantitativo também reduziu, passando de 16 internados para 13.

Por fim, os indicadores de Estágio da Evolução na Região e de Incidência de Novos Casos sobre a População mantiveram a situação de risco elevado. Porém, observando o indicador da razão entre casos ativos na última semana e recuperados no início da semana (50 dias anteriores), verifica-se a mudança da bandeira de vermelha para preta.

1.5 CAPÃO DA CANOA

Após ter obtido situação de bandeira laranja na rodada anterior, a região de Capão da Canoa retorna a situação de bandeira vermelha. As hospitalizações confirmadas para Covid-19 registradas nos últimos 7 dias passaram de 22 para 38 entre as duas semanas, expressivo aumento de 73%, determinado bandeira preta no indicador. A ocupação de leitos em UTI de confirmados para Covid-19 cresceu, passando de 10 para 14 pacientes. A ocupação em leitos clínicos aumentou 89% (de 9 para 17 internados) e a de internados em leitos de UTI por SRAG passou de 17 para 20 pacientes.

A razão entre os casos ativos na semana e recuperados nos 50 dias anteriores ao início da semana apresentou uma melhora em seu valor, porém sem alterar a bandeira do indicador. Com isso, os indicadores de Estágio da Evolução e de Incidência de Novos Casos sobre a População, que são mensurados com base na região, apresentaram bandeira laranja, para o primeiro, e vermelha para os dois que compõem o segundo grupo.

1.6 GUAÍBA

A partir da 14ª rodada do Distanciamento Controlado, Guaíba e os 18 municípios do entorno passam a formar uma Região Covid. Até então, Guaíba e os demais municípios estavam inseridos na Região Covid de Porto Alegre (R09 e R10). Mas a partir de agora, com o desmembramento das Regiões 09 e 10, constituem uma região própria.

A região de Guaíba permanece em bandeira vermelha nesta rodada – já que até então pertencia a região de Porto Alegre. Dos 4 indicadores da região - de hospitalizações registradas, razão de ativos sobre os recuperados, hospitalizações a cada 100 mil habitantes e de projeção de óbitos, dois obtiveram situação de bandeira preta, um de vermelha e um de amarela.

O número de novas hospitalizações registradas confirmadas para Covid-19 nos últimos sete dias cresceu 3%, passando de 38 para 39 entre as duas semanas. No caso do número de

internados em UTI por SRAG, a quantidade de pacientes aumento de 11 para 16. No indicador de internados em UTI confirmados para Covid-19, a região aumentou em 3 pacientes, passando de 8 para 11. Para internados em leitos clínicos confirmados para Covid-19, o quantitativo reduziu em 6 pacientes, passando de 23 internados para 17.

Por fim, os indicadores de Estágio da Evolução na Região e de Incidência de Novos Casos sobre a População mantiveram a situação de risco elevado.

2. MACRORREGIÃO NORTE

A macrorregião norte registrou alerta de alto risco em todas suas três regiões Covid – Erechim, Palmeira das Missões e Passo Fundo.

A macrorregião apresentou piora nos seus indicadores de velocidade do avanço da doença. Ainda que tenha havido melhora de 24% no número de internações em leitos clínicos por Covid-19 (queda de 109 para 83 hospitalizados por Covid), aumentou o número de pacientes SRAG e o número de pacientes confirmados Covid em leitos de UTI. Foram registrados 85 pacientes SRAG e 63 em UTIs na semana de cálculo, um aumento de 16% e 21% em relação à apuração anterior, respectivamente. Como resultado, nesses indicadores, a macrorregião registrou bandeira vermelha em ambos os indicadores.

A variação foi menor nos indicadores de capacidade do sistema hospitalar na macrorregião. Quando ao número de leitos de UTI livres no último dia de registro, houve inclusive aumento de 12%, restando 58 leitos livres. Já a relação entre número de leitos livres para cada leito de UTI ocupado por paciente Covid caiu 8%, de 1,00 para 0,92, o que lhe levou classificou, porém, na bandeira de altíssimo risco.

2.1 PALMEIRA DAS MISSÕES

A região de Palmeira das Missões mantém a classificação de alto risco, a despeito de ter sido beneficiada com o recurso na última semana pelo Gabinete de Crise. Em comparação à semana anterior, houve novamente forte aumento de 44% na ocupação de leitos clínicos confirmados Covid-19 na região de Passo Fundo, registrando 46 pacientes, antes os 32 da semana anterior. Como resultado, é altíssima a incidência de confirmadas para COVID-19 na região, de 12,73 hospitalizações registradas nos últimos 7 dias para cada 100.000 habitantes.

Merece atenção ainda a elevação no número de óbitos registrados na semana. Foram 7 pacientes que falecerem de Covid-19 na semana na região, um número 40% maior que o registrado na semana anterior.

Melhor, porém, o indicador relativo ao de estágio da doença na região, que migrou da vermelha para a laranja. Foram registrados 333 casos ativos para 926 casos recuperados nos últimos 50 dias anteriores ao início da semana.

2.2 ERECHIM

Sem conseguir reduzir o número de internados por SRAG em leitos de UTI de uma semana para outra (passou de 5 para 10 pacientes), os municípios que integram a região de Erechim obtiveram mensuração de bandeira vermelha.

Com relação a velocidade do avanço, tiveram um aumento de 5 para 6 internados por Covid-19 em leitos de tratamento intensivo no último dia. Além disso, a região teve 8 pessoas internadas por Covid-19 em leitos clínicos no último dia do levantamento, uma redução de 1 paciente com relação à semana anterior. No caso de hospitalizações registradas para Covid-19

nos últimos 7 dias, entre as duas semanas, a região apresentou uma piora significativa, passando de 12 para 18 hospitalizações na semana.

No caso dos indicadores de incidência de novos casos sobre a população, a região piorou nos dois casos. Para hospitalizações sobre 100 mil habitantes, a bandeira passou de laranja para vermelha. No indicador de projeção de óbitos, a situação foi mais crítica, com a bandeira passando de laranja para preta.

Por fim, no caso de leitos de UTI livres, a região de Erechim reduziu de 23 para 18 a disponibilidade dos leitos.

2.3 PASSO FUNDO

Em comparação à semana anterior, houve redução de 17% na ocupação de leitos clínicos confirmados Covid-19 na região de Passo Fundo, registrando 88 pacientes. Embora melhor que na última semana, quando atingiram 106 registros de hospitalizações, o menor número é ainda bastante superior aos 66 registros registrados na semana retrasada. Como resultado, ainda é altíssima a incidência de confirmadas para COVID-19 na região, que foi de 13,16 hospitalizações registradas nos últimos 7 dias para cada 100.000 habitantes.

Merece atenção ainda o elevado número de óbitos registrados na semana. Foram 20 pacientes que faleceram de Covid-19 na semana na região, ainda que menor que a semana anterior, em que foram registrados 23 óbitos. Esse resultado manteve Passo Fundo em bandeira preta no indicador de Projeções de Óbitos.

Por sua vez, o indicador relativo ao estágio da doença na região manteve-se na bandeira laranja para a vermelha. Foram registrados 645 casos ativos para 1907 casos recuperados últimos 50 dias anteriores ao início da semana.

3. MACRORREGIÃO SUL

Nesta décima quarta rodada do Distanciamento Controlado, novamente as duas regiões Covid da Macrorregião Sul figuraram com média final compatível com a bandeira vermelha, a despeito de terem seu recurso acolhido e, portanto, figurarem na laranja na última semana.

A macrorregião apresentou sensível piora nos seus indicadores de velocidade do avanço da doença. Houve um aumento de 6% no número de internações em leitos clínicos por Covid-19. De uma semana a outra, foram apenas 3 novos pacientes Covid hospitalizados em leitos clínicos da macrorregião. No entanto, foi grande o aumento no número de pacientes SRAG e o número de pacientes confirmados Covid em leitos de UTI. Foram registrados 54 pacientes SRAG e 39 em UTIs na semana de cálculo, um aumento de 35% e 50% em relação à apuração anterior, respectivamente. Como resultado, nesses indicadores, a macrorregião registrou bandeira preta em ambos os indicadores.

Quanto aos indicadores de capacidade do sistema hospitalar na macrorregião, o número de leitos de UTI livres no último dia de registro diminuiu 28%, de 58 para 42, passando à bandeira vermelha. Já a relação entre número de leitos livres para cada leito de UTI ocupado por paciente Covid caiu de 2,23 para 1,08, o que lhe levou à classificação de alto risco também.

3.1 PELOTAS

A região de Pelotas novamente foi classificada dentre as regiões com bandeira de risco elevado, tanto pela piora na sua situação, mas, sobretudo, à piora da macrorregião como um todo. O indicador de hospitalizações confirmadas para Covid-19 na região apresentou piora de 29% ao somar mais 14 pacientes, o que lhe conferiu bandeira preta. A quantidade de hospitalizações confirmadas para Covid-19 registradas nos últimos 7 dias na região de Pelotas passou de 48 na semana anterior para 62 na atual. Com efeito, somam 7,12 hospitalizações confirmadas para COVID-19 registradas nos últimos 7 dias por 100.000 habitantes – valor que era de 5,51 na semana anterior. Com o avanço no número de hospitalizações, a região registra ainda alta incidência na população, o que a mantém na bandeira vermelha para esse indicador.

Merece atenção ainda o elevado número de óbitos registrados na semana. Foram 20 pacientes que faleceram de Covid-19 na semana na região, ainda que menor que a semana anterior, em que foram registrados 30 óbitos. Esse resultado manteve Pelotas em bandeira preta no indicador de Projeções de Óbitos.

Também apresentou pior o indicador relativo ao de estágio da doença na região, que migrou da bandeira laranja para a vermelha. Foram registrados 292 casos ativos para 572 casos recuperados últimos 50 dias anteriores ao início da semana.

3.2 BAGÉ

Com o agravamento da situação da macrorregião, Bagé obteve bandeira vermelha na décima terceira semana do Modelo de Distanciamento Controlado.

Foram registradas 7 hospitalizações de pacientes com Covid-19 oriundos da região na última semana, em comparação aos 11 pacientes hospitalizados na semana anterior, o que lhe conferiu alerta de baixo risco nesse indicador. Como consequência, houve melhora na incidência de novos casos sobre a população, de 5,95 para 3,79 hospitalizações confirmadas para Covid-19 registradas nos últimos 7 dias por 100.000 habitantes, resultando uma bandeira laranja para o indicador.

Porém, Bagé manteve-se na bandeira preta na Projeção de Nº de Óbitos para o período de 1 semana para cada 100.000 habitantes, como resultado de 3 falecimentos registrado na semana, o mesmo registrado no período anterior, e a situação das UTIs na macrorregião.

Por fim, a região evoluiu positivamente no indicador que mede o estágio de evolução da doença. A região foi classificada na bandeira laranja aqui, na medida em que se registraram 100 casos ativos na última semana, ao passo que somaram 257 casos recuperados nos 50 dias que antecederam o início da semana de referência.

4. MACRORREGIÃO CENTRO-OESTE - URUGUAIANA

A Macrorregião Centro-Oeste apresentou bandeira vermelha em apenas umas de suas regiões Covid: Uruguaiana. O indicador de hospitalizações confirmadas para Covid-19 na região piorou significativamente, passando da bandeira vermelha para a preta nessa rodada. A quantidade de hospitalizações confirmadas para Covid-19 registradas nos últimos 7 dias na região aumentou 43% entre as duas semanas, passando de 21 na semana anterior para 30 na atual. Com tanto, o número de hospitalizações por 100 mil habitantes passou de 4,66 para 6,66, um resultado que indica alta incidência de novos casos na população, passando do alerta laranja para o vermelho.

Também piorou o indicador relacionado ao estágio da doença na região, passando da bandeira vermelha para a preta. Foram registrados 330 casos ativos para 404 casos recuperados últimos 50 dias anteriores ao início da semana. Não obstante, o indicador de Projeção de Óbitos apresentou melhora, indo da bandeira preta para a amarela, tendo a região registrado apenas 2 óbitos, contra os 10 registrados na semana anterior.

Pesou para a região, ainda, o agravamento da situação da macrorregião. Ainda que tenham se mantido estáveis os indicadores relativos a número de pacientes SRAG e Covid-19 em leitos de UTI, com a manutenção de 34 e 26 pacientes, respectivamente, e classificação final na bandeira amarela. No caso dos internados em leitos clínicos Covid-19, houve um aumento de 38%, passando de 50 para 69, um aumento que lhe conferiu bandeira preta no indicador.

Já no tocante à capacidade de atendimento, a macrorregião apresentou piora. Houve redução de 26% na relação entre leitos de UTI livres e leitos de UTI ocupados por paciente Covid, que agora é inferior a 2. O número de leitos de UTI livres para atender Covid-19 no último dia de registro da semana foi de 58 para 43, variação que levou a macrorregião para a bandeira vermelha nesse indicador.

BANDEIRAS VERMELHAS

Dentre os ajustes feitos no Distanciamento Controlado, o governo definiu que as regiões classificadas com cor vermelha não poderão ter regras mais brandas que as estipuladas no Decreto Estadual, nas Portarias da Saúde e nos Protocolos Segmentados.

A flexibilização disposta no Distanciamento Controlado aos municípios será permitida apenas em situações de bandeiras amarela e laranja. No caso de medidas mais restritivas, os municípios podem adotar independentemente da cor em que estiverem.

Além disso, existe uma regra que determina que regiões classificadas em bandeiras preta ou vermelha no mapa definitivo por dois períodos consecutivos ou alternados, dentro do prazo de 21 dias, precisarão de duas semanas consecutivas com bandeiras menos graves para que possam efetivamente obter redução no nível de risco. O objetivo deste gatilho de segurança é o de assegurar e caracterizar a efetiva melhora nas condições de uma região. Em mudança recente, foi reavaliado este critério que impõe, de maneira automática, uma semana adicional na bandeira vermelha. Com a reavaliação, a região que apresentar melhorias consistentes, tanto no controle sobre o avanço da doença como na estrutura de atendimento, poderá ter a reconsideração da trava em casos especiais, sem a necessidade de permanecer automaticamente.

Além do mais, a partir da sétima rodada, quando foi implementado, os municípios em região de bandeira vermelha que não tiveram registro de hospitalização e óbito por Covid-19 (considerado o município de residência) nos 14 dias anteriores à apuração das bandeiras podem adotar, por meio de regulamento próprio, protocolos para as atividades previstos na bandeira laranja, desde que mantenham atualizados os sistemas de informações oficiais (SIVEP e E-SUS).

Com isso, na décima quarta rodada, **do total de 275 municípios que compõem as doze regiões sob bandeira vermelha, há 126 municípios sem registro de hospitalizações e óbitos por Covid-19 nos 14 dias anteriores a apuração das bandeiras.**

Portanto, nesses locais, caso os prefeitos queiram, poderão adotar medidas estabelecidas na bandeira laranja, eis que a previsão contida no parágrafo 5º do artigo 21 do Decreto 55.240, permite que os "*Municípios localizados em Região classificada na Bandeira Final Vermelha poderão, excepcionalmente, mediante ato do Chefe do Poder Executivo Municipal, adotar as medidas sanitárias segmentadas correspondentes aos Protocolos definidos para a Bandeira Final Laranja*", sendo a mesma auto aplicável, desde que atendidos os requisitos contidos nos 3 incisos do referido parágrafo, **não havendo necessidade de apresentação de recurso ou manifestação ao Executivo Estadual.**

Os municípios que se enquadram na excepcionalidade podem ser consultados no link <https://distanciamentocontrolado.rs.gov.br/>